

Introdução à lógica proposicional

Eduardo Furlan Miranda

2025-09-29

Baseado em: SCHEFFER, VC; VIEIRA, G; LIMA, TPFS. Lógica Computacional. EDE, 2020. ISBN 978-85-522-1688-9.

Lógica computacional

- Utilizamos as mesmas regras da Lógica Formal, porém colocando valores nos conteúdos, como verdadeiro ou falso, a fim de extrair nossas conclusões
- Ex.: “É lógico que Pedro será aprovado nos exames, pois ele é inteligente e estuda muito e todos os alunos inteligentes e estudiosos são aprovados”
- Esse argumento foi construído embasado por premissas (razões) e que levam a uma única conclusão


Termos

- **Proposição:** É a ideia mais básica. Uma frase declarativa que pode ser classificada como verdadeira ou falsa, ex.:
 - "O céu é azul" (V), "Humanos podem voar sem ajuda" (F)
- **Premissas:** **Proposições** que usamos como ponto de partida ou evidência em um raciocínio; fatos que aceitamos como verdadeiros para construir nossa lógica, ex.:
 - "Todo computador funciona com eletricidade"
- **Argumento:** É o raciocínio completo. É um conjunto estruturado de **proposições** onde as **premissas** são usadas para dar suporte e levar a uma **conclusão**
- **Silogismo:** um raciocínio dedutivo
- **Falácia:** argumentos que logicamente estão incorretos

Quadro 3.1 | Premissas e conclusões

Premissas (razões)	1. Pedro é inteligente. 2. Pedro estuda muito. 3. Todos os alunos inteligentes e estudiosos são aprovados.
Conclusão	Pedro será aprovado

- 3 premissas permitiram chegar a uma conclusão coerente
- Extrair essa conclusão do argumento só foi possível devido às regras da lógica proposicional
- Por meio de **premissas** e **conectores** extraem-se resultados lógicos


e, ou

- Fazer a separação **premissa/conclusão** é muito importante, pois nem toda frase é um argumento
- Imagine que queiramos criar um algoritmo para classificar se um aluno foi aprovado ou reprovado
 - Essas **premissas** precisam ser **programadas** em **forma de regras**
- Para ser um argumento é preciso existir uma conclusão
 - Logo, nem toda frase é um argumento

← slide 3

- É importante distinguirmos se uma sentença pode ou não ser classificada como verdadeira ou falsa (não ambas ao mesmo tempo), ex.:

- O Brasil é um país da América Latina.
- Minas Gerais é um estado do Nordeste.
- São Paulo é a capital do Paraná.
- Três mais um é igual a quatro.
- Que horas são?

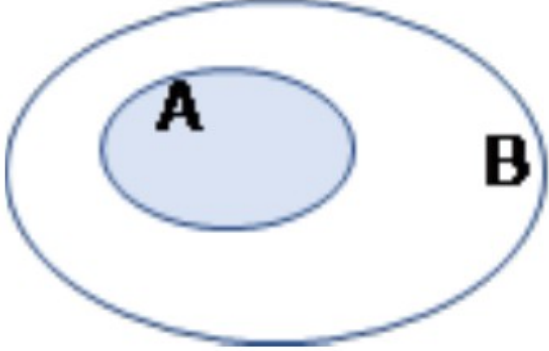
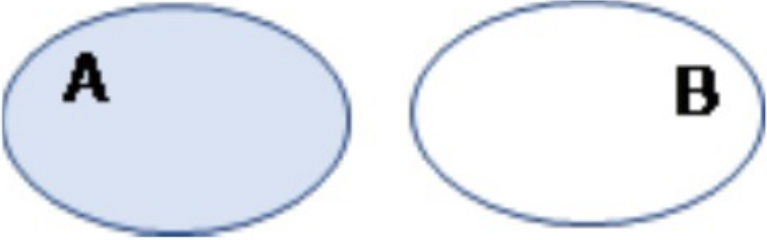
- Proposições
- V ou F
- Classificação binária

não pode ser valorada em V ou F

- “Está chovendo agora”
 - Não pode ser classificada como V ou F, pois deixa dúvida
 - P. ex., pode estar chovendo em um ponto da cidade e em outro não
- “Está chovendo agora na minha rua”
 - Mais específico, agora é possível classificar
- As proposições são usadas para sustentar uma conclusão em um argumento

O quadro mostra diagramas de Euler representando conjuntos e sentenças que podem ser classificadas como V ou F, e, portanto, são proposições

Quadro 3.2 | Proposições e conjuntos

Diagrama de Euler	Proposição
	Todo A é B.
	Nenhum A é B.

Letras maiúsculas representam proposições

Princípios básicos das proposições

- Princípio da Identidade: “Toda proposição é idêntica a si mesma”
 - Ou seja, sendo P uma proposição: P é P
- Princípio da Não Contradição: “Uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo”
 - Sendo P uma proposição tem-se: não (P e não P)
- Princípio do Terceiro excluído: “Toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, não existindo um terceiro valor que ela possa assumir”
 - Sendo P uma proposição tem-se: P ou não P

Classificação das proposições

- Simples

- Quando existir uma única afirmação na frase

- Compostas

- Quando for constituída de, pelo menos, duas proposições simples “ligadas” por um conectivo lógico, também chamado de conector lógico, conectivo proposicional ou operação lógica

Exemplo 1

- A: 11 é um número ímpar.
- B: 11 é um número primo.
- C: 11 é um número ímpar **e** primo.
- As proposições A e B são compostas por uma única verdade
 - A: verdadeira
 - B: verdadeira
- A proposição C é composta por duas proposições simples ligadas pela palavra “**e**”

Exemplo 2

- “Os suíços fabricam os melhores relógios e os franceses, o melhor vinho”
- Extraíndo as proposições simples da frase:
 - P: Os suíços fabricam os melhores relógios.
 - S: Os franceses fabricam o melhor vinho.
- Reescrevendo a frase, utilizando uma notação simbólica:

P e S

Exemplo 3

- “Se eu prestar atenção na aula, então tirarei boa nota na prova”
 - A: Eu presto atenção na aula.
 - R: Eu tiro boa nota na prova.
- Reescrevendo:

Se A então R

Conectivos lógicos

- As “palavras” usadas para unir as proposições simples são os conectivos (ou conectores) lógicos e influenciam a valoração de uma proposição composta
- Os conectivos disponíveis para fazer a conexão são:
 - E
 - Ou
 - Não
 - Se ... então
 - Se, e somente se

Conectivo lógico de conjunção (“e”)

Conjunção		
"e"		
p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Conectivo lógico de conjunção (“e”)

- “e”, “AND”, “ \wedge ”
- Essa operação lógica é chamada conjunção e sua valoração será verdadeira somente quando ambas as proposições simples forem verdadeiras
- Se A e B forem proposições simples verdadeiras
 - A proposição composta $A \wedge B$ (lê-se “A e B”) será verdadeira

Exemplo 4

- A: Quatro é um número par
- B: Três é um número ímpar
- C: Cinco é maior que dez
- P: Quatro é um número par e três é um número ímpar
- R: Quatro é um número par e cinco é maior que dez
- Valorando as proposições simples
 - A: verdadeira
 - B: verdadeira
 - C: falsa

(continua)

Exemplo 4

(continuação)

- Reescrevendo as proposições P e R utilizando notação simbólica:
 - $P: A \wedge B$
 - $R: A \wedge C$
- Na proposição P temos que as proposições simples A e B são verdadeiras (V)
- Portanto $P = V \text{ e } V$, o que resulta em verdadeiro, ou seja, a proposição P pode ser valorada como verdadeira

(continua)

Exemplo 4 (continuação)

- Na proposição R temos que A é verdadeiro, mas C é falso
- Portanto $R = V \text{ e } F$, o que resulta em falso
 - ou seja, a proposição R deve ser valorada como falsa, já que para essa operação lógica ambas proposições precisam ser verdadeiras para o resultado também ser verdadeiro

Conjunção

- Além da palavra “e” outras podem ser usadas para representar a conjunção entre duas proposições: mas, todavia, contudo, no entanto, visto que, enquanto, além disso, embora
- Ex.:
 - A: João foi ao cinema.
 - B: Maria foi ao shopping.
 - C: João foi ao cinema, **mas** Maria foi ao shopping.
 - D: João foi ao cinema, **enquanto** Maria foi ao shopping.

Conectivo lógico de disjunção (“ou”)

Disjunção Inclusiva		
"ou"		
p	q	$p \vee q$
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

Disjunção Exclusiva		
"ou...ou"		
p	q	$p \vee q$
V	V	F
V	F	V
F	V	V
F	F	F

Conectivo lógico de disjunção (“ou”)

- “ou”, “OR”, “ \vee ”
- Essa operação lógica é chamada de disjunção e seu operador lógico pode ser utilizado de 2 formas:
 - Inclusivo
 - Exclusivo
- O operador lógico de disjunção usado na forma **inclusiva** terá sua valoração falsa somente quando ambas as proposições simples forem falsas
- se A e B forem proposições simples falsas, a proposição composta $A \vee B$ (lê-se “A ou B”) será falsa, nos demais casos a valoração é verdadeira

Exemplo

- A: Quatro é um número par.
- B: Três é um número ímpar.
- C: Cinco é maior que dez.
- D: Sete é um número par.
- P: Quatro é um número par ou três é um número ímpar.
- R: Quatro é um número par ou cinco é maior que dez.
- S: Cinco é maior que dez ou sete é um número par.
- Valorizando as proposições simples (A, B, C, D):
 - A: verdadeira.
 - B: verdadeira.
 - C: falsa.
 - D: falsa.
- Proposições P, R, S utilizando notação simbólica:
 - $P: A \vee B$
 - $R: A \vee C$
 - $S: C \vee D$

(continua)

Exemplo

(continuação)

- Na proposição P temos que as proposições simples A, B são verdadeiros, portanto $P = V \text{ ou } V$, o que resulta em verdadeiro, ou seja, a proposição P pode ser valorada como verdadeira
- Na proposição R, temos que A é verdadeiro, mas C é falso, portanto $R = V \text{ ou } F$, como se trata da disjunção inclusiva, o resultado será verdadeiro, pois para ser falso ambas proposições simples têm que ser falsas
- Já na proposição S, temos que C, D são proposições simples falsas, portanto $S = F \text{ ou } F$, o que resulta em falso

Operador lógico de negação (“não”)

- Os operadores lógicos de conjunção e disjunção são binários, ou seja, juntam duas expressões para formar uma nova proposição
- O operador lógico de negação é unário, ou seja, ele não junta duas proposições, ele age sobre uma única proposição (que pode ser resultado de uma operação binária)
- A palavra usada para fazer a negação é o não que também pode ser visto na literatura em inglês NOT, ou ainda de forma simbólica como \sim , \neg , ' :
 - $\sim A$, $\neg B$, C'
- A negação pode ser aplicada ao resultado de uma outra operação, como p.ex.: $\sim(A \wedge B)$

Exemplo

- A: Luís gosta de viajar.
- A negação de A ($\sim A$) pode ser lida como:
 - $\sim A$: Luís não gosta de viajar.
- Ou ainda como:
 - $\sim A$: É falso que Luís gosta de viajar.
- Ou ainda
 - $\sim A$: Não é verdade que Luís gosta de viajar.

Exemplo

- Imagine que você está trabalhando em um sistema web para uma universidade
- Em uma das páginas do sistema, deverá ser implementada a opção para o usuário escolher o curso, o semestre e a idade dos alunos
- Nesse cenário vamos considerar as seguintes proposições:
 - A: Todos os alunos são do curso de engenharia.
 - B: Todos os alunos são do segundo semestre.
 - C: Todos os alunos possuem idade superior a 30 anos.

(continua)

Exemplo

(continuação)

- Suponhamos que o usuário do sistema queira listar alunos que não são dos cursos de engenharia, alunos que estão no segundo semestre, alunos que possuem idade superior a 30 anos
- Como essa regra (proposição) deve ser construída?
- Qual combinação de conectores deve ser usada para produzir o resultado desejado?
- Considerando as proposições dadas, a lógica a ser criada deve ser:

$$\sim A \wedge B \wedge C$$